



CONIDIS
I CONGRESSO INTERNACIONAL
DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E IDENTIDADE CAMPESSINA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS DO CAMPO DE BANANEIRAS/PB

Ana Cláudia da Silva Rodrigues

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III –
Bananeiras/PB, claudiacavn@yahoo.com.br*

Resumo:

Este trabalho relata as experiências desenvolvidas em projetos de extensão desenvolvidos entre os anos de 2013 a 2015. Seu objetivo consistiu em analisar as ações realizadas nas escolas do campo, através dos projetos de extensão com ênfase na contextualização curricular, que contribuiriam para a formação da identidade e o reconhecimento dos sujeitos camponeses. Com o propósito de aprofundar e fundamentar o tema foram utilizados os autores: Lopes e Macedo (2011) para discutir o currículo como prática de significação na escola; Hall (2004) para apresentar a discussão sobre identidade cultural na pós-modernidade; Honneth (2003) que introduz a categoria reconhecimento social a partir da indicação de existência de uma gramática moral dos conflitos sociais; Lima (2015) busca refletir sobre as ausências na formação de professores de um currículo que rompa com as perspectivas dominantes e passe para a contextualização e valorização da cultura camponesa. O aporte metodológico foi a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os instrumentos para coleta de dados foram os relatórios elaborados, após a realização dos projetos. Como resultados positivos destacam-se a realização de formações continuadas para os docentes de três escolas do campo da região; A construção coletiva e consolidação dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições; Mudanças significativas na condução do fazer docente a partir da compreensão da necessidade de reconhecimento e construção de identidades que valorizem a cultura camponesa. Como limite constata-se a presença intensa da ameaça de fechamento de escolas do campo, na região, pelo poder público municipal.

Palavras-chave: Contextualização, Formação, Currículo, Identidade, Reconhecimento.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho consiste nas ações realizadas através de projetos de extensão desenvolvidos por docentes e discentes do campus III, da Universidade Federal da Paraíba, que propuseram construir coletivamente currículos

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

contextualizados para escolas do campo, da região semiárida que compõem parte do território do município de Bananeiras-PB.

O interesse pela proposta se alicerça na apresentação e análise de ações de formação continuada e elaboração coletiva de Projetos Políticos Pedagógicos que evidenciam a valorização da identidade e o reconhecimento dos sujeitos camponeses, através de projetos de extensão desenvolvidos durante os anos de 2013, 2014 e 2015 em escolas de comunidades rurais.

Foram muitas as motivações que justificam a escrita deste texto. Inicialmente destaca-se a necessidade de compartilhar as experiências exitosas de projetos de extensão que tem em seu *locus* ações e investigações em escolas institucionalmente alojadas no espaço rural, no momento em que estas instituições são atingidas por políticas públicas que demandam nucleações e, conseqüentemente, o fechamento destes espaços educativos na região. Outro relevante motivo se insere no fato de trabalharem-se noções de contextualizações curriculares com ênfase para a região semiárida (LIMA, 2014), por compreender-se que o campo de estudo do currículo aponta para sua constituição como algo parcial e localizado historicamente (LOPES E MACEDO, 2011) e os estudos da referida região demandam ações imperativas no sentido de favorecer a valorização daqueles sujeitos e a construção de identidades culturais (HALL, 2004) autônomas e emancipadas que lutem pelo Reconhecimento Social (HONNETH, 2003).

A questão central que norteou as reflexões foi como projetos de extensão desenvolvidos por docentes e discentes de uma instituição educacional pública, podem contribuir para a melhoria da qualidade de escolas do semiárido e a valorização da cultura camponesa, a partir de categorias como identidade e reconhecimento social?

Com o intuito de responder a proposição elegemos como objetivo geral analisar as ações realizadas nas escolas do campo, através dos projetos de extensão com ênfase na contextualização curricular, que contribuíram para a formação da identidade e o reconhecimento dos sujeitos camponeses.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para apresentação das ações dos projetos de extensão desenvolvidos nos anos de 2013 a 2015 foi organizado em duas etapas: na primeira

detalhou-se a organização metodológica dos projetos; na segunda explicitar-se-á o caminho trilhado para o relato da experiência.

1. ETAPA: organização metodológica dos projetos

Fase 1 - Refere-se às atividades realizadas com bolsistas e voluntários para organização, formação e preparação das ações necessárias a implementação da proposta pedagógica curricular para as escolas do campo do município de Bananeiras.

Para isto, o grupo formado por bolsistas e voluntários se reuniam quinzenalmente para estudos das matrizes epistemológicas que subsidiam a implementação de um currículo contextualizada para as escolas do campo nas instalações do campus III – Bananeiras. Os estudos ocorriam uma semana antes da formação continuada com a equipe de trabalho das escolas envolvidas. Durante os estudos, organizavam-se as reuniões pedagógicas e planejavam-se as ações desenvolvidas na quinzena seguinte. Estas reuniões ocorriam durante todo o período do projeto.

Fase 2 - Referia-se as ações realizadas com a equipe pedagógica das escolas envolvidas no projeto e constaram de:

Reuniões com os diretores das escolas do campo do município de Bananeiras para adesão a proposta de formações continuadas e elaboração do PPP de forma contextualizada com a participação da comunidade;

Organização de um diagnóstico das escolas e da comunidade envolvida.

Fase 3 - Se concretizou a partir das ações do projeto que foram desenvolvidas por duas equipes de trabalho: a equipe de Organização do Trabalho Pedagógico – OTP e Equipe de Formação Continuada dos Docentes – FCD. A equipe OTP foi constituída de 2 (bolsistas) discentes bolsistas, 2 (dois) docentes da UFPB e a coordenadora do projeto. A equipe FCD foi constituída por 2(dois) discentes voluntários e 3 (três) docentes da UFPB (2 membros da equipe de execução do projeto e a coordenadora) e demais voluntários.

ETAPA 2 – Caminho trilhado para o relato das experiências

Abordagem proposta foi a qualitativa uma vez que “a pesquisa qualitativa se destina a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p.25),

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

refletindo com isto as ações propostas nos projetos. Especificamente, trabalhou-se como o modelo de investigação social denominado de pesquisa participante, que para Brandão e Borges (2007, p. 51) se utiliza sempre que “importa conhecer para formar pessoas motivadas a transformarem os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos”.

Como método, utilizou-se o estudo de caso, uma vez que se trata do exame de eventos contemporâneos e que os comportamentos relevantes não podem ser manipulados (YIN, 2010, p.32) e se estabeleceu como unidade de análise as ações educativas dos projetos de extensão que contribuíram para a formação da identidade e o reconhecimento dos sujeitos camponeses a partir da elaboração do currículo contextualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados para análise foi organizada a partir dos relatórios submetidos após o término dos projetos. Apresentar-se-á o ano, o título e as ações realizadas durante o desenvolvimento do projeto que contribuíram para a formação do currículo contextualizado, a formação de identidades e o reconhecimento social.

2013 - A (Re)significação do Currículo nas Escolas do Campo: caminhos para a Contextualização

Ação - Fazer um diagnóstico das escolas do campo do município de Solânea e Bananeiras envolvidas no projeto;

Ação - Analisar o Projeto Pedagógico Curricular existente nas escolas;

Ação - Organizar encontros de Formação Continuada para discutir os limites e possibilidades do Projeto Pedagógico Curricular existente;

O projeto foi realizado em três escolas do campo no município de Bananeiras/PB.

Inicialmente foram realizadas reuniões semanais nas instalações do campus III – Bananeiras com a bolsista e os voluntários para organização, formação e preparação das ações que seriam realizadas nas escolas do município de Bananeiras.

Os estudos ocorriam uma semana antes da formação continuada com a equipe de trabalho das escolas envolvidas. Durante os estudos organizavam-se as reuniões pedagógicas e planejavam-se as ações a serem desenvolvidas na próxima quinzena. Estas reuniões ocorreram durante todo o período do projeto.

Em seguida foram realizadas as seguintes ações com a equipe pedagógica das escolas envolvidas: Reuniões com os diretores das escolas do campo do município de Bananeiras para apresentação do projeto; Organização de um diagnóstico das escolas e da comunidade que participam do projeto; Formação continuada com os docentes, equipe pedagógica e representante das comunidades onde as escolas estavam inseridas, para refletisse sobre a contribuição da escola para a formação de sujeitos camponeses.

As formações foram realizadas uma vez por mês durante 6 meses; Reuniões quinzenais, durante o horário departamental, ou o melhor horário para a escola, para organizar a proposta pedagógica curricular que contemplasse os pressupostos da educação contextualizada; Organização do documento formal com a proposta pedagógica curricular para as escolas do campo do município de Bananeiras.

Encontros pedagógicos

A primeira escola a ser contactada foi a Escola Municipal do Ensino Fundamental José Rocha Cirne, localizada no Sítio Domingos Vieira, no Município de Bananeiras/PB. Inicialmente foi organizado um diagnóstico da referida instituição, através da observação participante que é à base de toda a investigação no campo social. A observação participante possibilita ao pesquisador a vivência, pois se observam todas as manifestações presentes na cultura material do grupo, reações psicológicas de seus membros, e seu mecanismo de participação.

Em seguida formou-se uma roda de diálogo com a gestora, equipe pedagógica e a comunidade, para apresentar a proposta do Projeto de Extensão e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) que a escola possuía, para saber se este projeto atendia as reais necessidades da escola. Aplicou-se um formulário aberto para melhor conhecimento da realidade da escola, pois o Currículo se desenvolve dentro da realidade, levando em consideração a diversidade do campo e tomando toda comunidade na qual a escola está inserida, como ponto de partida e chegada de toda a ação pedagógica, como foco na formação integral do educando e do educador, com práticas voltadas para a dimensão humana. Este formulário foi trabalhado de forma

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

dialogada por três grupos formados por pais, equipe gestora e docentes, com o auxílio da bolsista e dos voluntários (Imagem 1 e 2), para em seguida ser apresentado para todo o grupo. A finalidade desse trabalho foi o de identificar se as respostas colocadas por cada grupo iriam se complementar ou se contrapor uma as outras. Após cada grupo expor suas respostas encerrou o primeiro encontro na escola.

Imagem 1: Grupo formado por pais, equipe gestora e docente, com o auxílio da bolsista e dos voluntários



Fonte: Relatório final do PROBEX 2013.

Data: Maio de 2013

Imagem 2: Apresentação das respostas do formulário para todo o grupo com a participação da gestora, docente, a bolsista e o voluntário.



Fonte: Relatório final do PROBEX 2013.

Data: Maio de 2013

Durante as reuniões com os docentes, gestores e a comunidade algumas participantes do grupo ficavam em sala para que os docentes participassem da formação. Segue, abaixo o relato de uma das estudantes sobre a ação desenvolvida:

A experiência em sala de aula foi bastante satisfatória, na sala multiseriada de 1º e 2º ano trabalhei com o “conto”, que é um ponto fundamental para o processo de alfabetização, com o objetivo de estimular os alunos a apreciar um texto escrito. Em seguida juntamente com os alunos propus recriar a história que foi contada, desse modo estimulando a criação, comunicação, imaginação e a liberdade de expressão de cada um, trazendo o texto trabalhado para realidade dos mesmos, afinal como citado no texto de Brandão (2005) “Leitura e produção de textos na alfabetização”:

Um ponto essencial é que o trabalho com o texto deve estar inserido em situações comunicativas, com significado e sentido para as crianças. Em outras palavras, é importante que o(a) professor(a) considere os interesses do seu grupo de crianças, interesses que se manifestam, por exemplo, nas rodas de conversas, no recreio, ou nas suas brincadeiras com os colegas. (BRANDÃO; 34; 2005)

Outras duas escolas localizadas uma no Sítio Gamelas e no Sítio Cumbeba, ambas no Município de Bananeiras/PB, também foram contempladas com as formações com os docentes e equipe pedagógica, e a mesma metodologia foi adotada, ou seja: estudantes em sala enquanto os docentes participam das formações. Destaca-se que, uma vez que o projeto tinha muitos voluntários, sempre se alternavam entre a sala de aula e o auxílio nas formações.

2014 - A (re)significação do currículo das escolas do brejo paraibano: contextualização para o reconhecimento e formação da identidade dos sujeitos camponeses.

O projeto continuou as atividades desenvolvidas no ano de 2013.

Ação - (Re)significar o currículo das escolas do campo, envolvidas no projeto, a partir da formação continuada de docentes, discentes e comunidade baseado nos referências da contextualização nos municípios de Borborema, Solânea e Bananeiras.

Ação - Analisar o Projeto Pedagógico Curricular existente nas escolas;

Ação - Organizar encontros de Formação Continuada para discutir os limites e possibilidades do Projeto Político Pedagógico existente.

Data: Maio de 2014



Na imagem 3 observa-se uma ação desenvolvida pelo projeto que foi a apresentação do PPP elaborado por pais, gestores, docentes, discentes e representantes da comunidade à toda comunidade do sítio Domingos Vieira. A reunião foi organizada para que a comunidade participasse do estabelecimento das metas a serem propostas pela escola à secretaria de educação do município.

Destaca-se que durante a reunião na escola, alguns pais propuseram a criação de um laboratório de informática, para que a comunidade pudesse utilizar, proporcionando a ampliação da oportunidade de interação entre escola e comunidade. Uma mãe relatou, ainda, as dificuldades enfrentadas por pais ao terem seus filhos o dia todo na escola por participarem do programa Mais Educação. Sua justificativa baseava-se na necessidade da participação das crianças na rotina familiar. Ao passarem o dia todo na escola as crianças chegavam em suas casas só no final da tarde, cansadas, sem “ânimo” para colaborar e só faziam dormir. Com isso, segundo o relato, elas poderiam “esquecer” o seu pertencimento ao campo e desejarem sair mais cedo de casa.

A narrativa da mãe denunciava um fato tão presente na história de elaboração das políticas públicas no país, visto que a realidade das comunidades não é levada em consideração pelos legisladores. A política é estabelecida em gabinetes, imposta, e as necessidades da população a quem se destina não são observadas.

Após a reunião, as sugestões dos pais foram inseridas no projeto político pedagógico, em seguida o mesmo foi aprovado e suas metas foram encaminhadas para conhecimento da secretaria de educação.

Na avaliação final do projeto, destaca-se a fala da professora abaixo, que analisou sua prática pedagógica antes e depois das ações do projeto:

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Com certeza melhorou bastante porque até então como eu não tinha essa minha primeira experiência com escolas assim do campo em si porque eu já trabalhei em zona rural, mas assim essa especificamente né, então assim essa é uma das minhas primeiras experiências porque eu já trabalhei em escolas do campo, mas a cultura das pessoas são diferentes, as pessoas já tem um certo conhecimento e aqui não, então como existe certas limitações então quando as orientações foram dadas em todas as disciplinas contribuiu de forma significativa sim para o planejamento de minhas aulas, então houve uma mudança positiva. (Professora C, 2015)

Infere-se que as colocações da docente, também refletem o pensamento dos demais membros da comunidade escolar, uma vez que se faz necessário uma constante ponderação sobre o fazer docente, a partir da comunidade local, para que assim pais e professores possam contribuir para uma formação efetiva da criança baseada na realidade do campo.

2015 - A formação continuada para professores do campo: o projeto pedagógico curricular como documento norteador da prática pedagógica

Ação - Promover cursos de formação continuada de docentes, equipe pedagógica e gestores baseados nos referenciais da contextualização contribuindo para a consolidação e o fortalecimento das identidades camponesas proporcionando um reconhecimento social.

Ação - Organizar encontros de Formação Continuada para discutir os limites e possibilidades do Projeto Pedagógico Curricular existente e novas metodologias contextualizadas;

Meta: realização de 4(cursos) cursos de formação continuada que abordem as áreas Ensino de Ciências; Ensino de Geografia; e Ensino de História a partir da perspectiva da contextualização.

Uma das formações aconteceu na escola com a presença das professoras da escola e algumas mães de alunos, esta primeira formação envolveu conteúdos relacionados a educação infantil (Imagem 4), esta aconteceu na forma de oficina em que foi apresentado as características de uma turma de educação infantil. A docente



Imagem 4 - Formação na Escola “José Rocha Cirne”

calendário, alfabeto, ta deve está exposta os.

Fonte: Arquivo: Projeto de extensão/2015.

Através desta oficina foi possível expressar para as educadoras da escola do campo que a instituição e suas imediações apresentam características que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas que podem ser contextualizadas de acordo com materiais que estão próximos dos alunos e que os mesmos têm acesso e conhecem.

Vejamos o que dizem as docentes quanto as formações:

Através deste projeto a gente viu que a gente realmente teve que trabalhar deles porque não convém você trabalhar uma coisa lá do Rio de Janeiro que no livro era lá do Rio de Janeiro aí eu fui procurar um livro da escola do campo e trouxe pra minha sala esse ano. O outro livro era Porta Aberta e aquele Prosa que vinha falando da avenida Copacabana no Rio de Janeiro, das Cataratas do Iguaçu que os alunos não sabia nem o que significava. Aí esse daqui fala da matemática vem inclusa em ciências você ciências e matemática na mesma aula, português, história e geografia tudo num assunto interdisciplinado, só é ruim porque eles não conseguem ler a maioria você tem que dar a resposta porque é interpretação aí você tem que dar porque eles não sabem ler. (Professora B, 2015)

Após esta reunião foi marcada uma formação com a mesma professora da UFPB, sendo que esta seria realizada no Laboratório de Pesquisa Grãozinho que fica na Universidade. Como os alunos não poderiam ficar sem aula no momento das formações a escola disponibilizou um ônibus para que os educandos pudessem ir para a UFPB e passassem a manhã na brinquedoteca da Universidade com atividades mediadas pelas brinquedistas da instituição.

Enquanto os alunos estavam participando das atividades na brinquedoteca suas professoras estavam recebendo formações com os conteúdos de arte e a continuação de educação infantil através da formação (Imagem 6) foi passado para as professoras que



Imagem 5 - Atividades desenvolvidas com os alunos da Escola “José Rocha Cirne”



Fonte: Arquivo do Projeto de extensão/2015.

Após esta formação no Laboratório de Pesquisa Grãozinho, foi marcada uma formação sobre Ensino de Geografia. Esta foi realizada na escola por um professor do Campus III da UFPB. Nesta formação o professor falou sobre como inserir o ensino de geografia nas aulas da escola (Imagem 7), uma vez que a instituição apresenta uma paisagem que possui vários elementos que possibilitam aulas de geografia que não se distanciam da realidade dos alunos.

Imagem 7 - Formação sobre Ensino de Geografia nas séries iniciais



Fonte: Arquivo Projeto de Extensão 2015.

Nesta formação foi apresentado um breve resumo do PCN de Geografia, ao término da apresentação do resumo foi apresentado mapas espontâneos de uma atividade com crianças de uma escola pública, estes foram escolhidos para que as professoras notassem que em um passeio com os alunos poderiam possibilitar a construção de mapa de suas localidades. Os mapas são elaborados de diversas maneiras,

e a importância da atividade reside na intervenção das professoras na construção ao mesmo tempo em que ensinam aos alunos os conteúdos estabelecidos.

CONCLUSÃO

As experiências relatadas e vivenciadas através dos projetos de extensão analisados configuram-se como possibilidades de contextualização curricular em escolar que ofertam a educação formal. As ações executadas juntamente com a comunidade possibilitaram reflexões sobre a necessidade de pertencimento dos sujeitos ao campo, a formação de identidades e o reconhecimento social.

Como resultados positivos destacam-se a realização de formações continuadas para os docentes de três escolas do campo da região; A construção coletiva e consolidação dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições; Mudanças significativas na condução do fazer docente a partir da compreensão da necessidade de reconhecimento e construção de identidades que valorizem a cultura campesina.

Destaca-se que durante o desenvolvimento das ações relatadas, que os representantes das comunidades juntamente com os docentes e discentes das instituições, expuseram a importância do espaço escolar para construção das identidades e o reconhecimento social dos discentes. Uma das gestoras destacou que “sentia a necessidade de valorizar a cultura campesina, mas que nunca tal assunto foi tratado em nenhum planejamento da escola”, demonstrando a importância dos referidos projetos, para o processo de empoderamento daqueles sujeitos.

Como limite constata-se a presença intensa da ameaça de fechamento de escolas do campo, na região, pelo poder público municipal.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues ; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007



FLICK, Uwe. Introdução a pesquisa qualitativa. 3ª. Ed. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIDDES, Antony. Modernidade e identidade. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 233 p. Idioma do livro: português. 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HONNET, Axel. Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

YIN, R.K. Estudo de caso. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMA, Elmo de Souza. Currículo contextualizado no semiárido: repensando o processo de seleção e organização do conhecimento escolar. **Espaço do Currículo**, v.7, n.2, p.243-253, Maio a Agosto de 2014

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Relatório PROBEX 2013. Endereço eletrônico disponível:

[http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=44933&projeto_id=145317&tipo=1&modo=14)

[relatorio_id=44933&projeto_id=145317&tipo=1&modo=14](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=44933&projeto_id=145317&tipo=1&modo=14) Acesso em: 10/10/2016.

Relatório PROBEX 2014. Endereço eletrônico disponível:

[http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=55516&projeto_id=174974&tipo=1&modo=14)

[relatorio_id=55516&projeto_id=174974&tipo=1&modo=14](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=55516&projeto_id=174974&tipo=1&modo=14) Acesso em: 10/10/2016.

Relatório PROBEX 2015. Endereço eletrônico disponível:

[http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=65313&projeto_id=207472&tipo=1&modo=14)

[relatorio_id=65313&projeto_id=207472&tipo=1&modo=14](http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir.php?relatorio_id=65313&projeto_id=207472&tipo=1&modo=14) Acesso em: 10/10/2016.